

Identificação do Objeto



Número: 2009.009
Coleção: Museu do Zebu
Categoria do Acervo: Uso Profissional e Técnico
Classificação: Objetos de uso veterinário
Título: Injeção com estojo de vacinação
Data e Modo de Aquisição: 17.08.2009, Valéria Dirceu de Castro
Código do Doador: 0231
Data atribuída: Década de 1960
Origem: Rio de Janeiro - RJ
Conservação: Regular
Dimensões: 17,5 Cm (Diâmetro 6 Cm)

Descrição e Dados Históricos do Objeto

Essa antiga seringa de vacinação de gado foi de uso veterinário durante a década de 1960, ou seja, entre os primeiros anos em que ocorreu a criação da ABCZ em Uberaba, provavelmente. Os tempos eram considerados difíceis, uma vez que a partir de 1964 as importações foram proibidas pelo Ministério da Agricultura devido às questões sanitárias. As preocupações variavam entre questões burocráticas com relação às exigências do governo ou outras medidas profiláticas consideradas de risco, como a febre aftosa ou brucelose. A existência de alguns focos dessas doenças na América Latina preocupavam as autoridades no sentido de que seria necessário, nesse período de desenvolvimento da zebuicultura, evitar que outros países impusessem mais restrições com relação às exportações da carne. A associação crescia, aumentando também a sua responsabilidade em incentivar e promover o zebu de forma eficaz. O avanço das pesquisas científicas relacionadas à zootecnia e a medicina veterinária caminhavam de modo exemplar, trazendo transformações consideradas relevantes para o desenvolvimento da pecuária zebuína na região. Itens como esse foram gradativamente substituídos por outros métodos considerados eficazes para o tratamento preventivo das doenças. As vacinas de uso em veterinária são importantes para a saúde e bem-estar animal, melhoram a eficiência da produção de alimentos e atuam em saúde pública por meio da prevenção da transmissão de zoonoses e de doenças transmitidas por alimentos. Segundo especialistas, para controlar e erradicar uma doença são necessárias ações conjuntas de manejo, saneamento ambiental, educação sanitária, quimioterapia profilática, vigilância epidemiológica e viabilidade de diagnóstico. São também necessárias infraestrutura adequada e recursos financeiros para que o controle das doenças seja efetivo. Desde esses anos aos tempos atuais, essas medidas atravessaram por rápidas e profundas transformações que foram capazes de substituir itens como esse. Essa injeção de vacinação foi doada ao Museu do Zebu em 17 de agosto de 2009 por Valéria Dirceu de Castro (dados e referências pessoais não registrados ou não encontrados). Sua composição é feita a partir de metal do tipo cirúrgico

e resistente à corrosão causada pela umidade do ar. No centro, é possível encontrar a inscrição “Zebu – Luiz Fernando & Cia. Ltda”. O item acompanha um estojo de metal para ser guardado e transportado com segurança. É provável que tenha sido usado em rebanhos localizados no estado fluminense. A relevância histórica desse objeto, além da descrição feita anteriormente, está intimamente ligada a um período em que os cuidados técnicos considerados essenciais para o desenvolvimento do zebu atravessavam transformações que permitiram observar o rápido desenvolvimento das pesquisas e práticas exigidas pelo gênero.